

A coleção de Arte Africana do Museu Carlos Machado

Em 1893, o Museu Carlos Machado - então denominado Museu Açoriano - incorporou à sua Coleção um conjunto de artefatos africanos doados pelo 2º Conde de Fonte Bela, Jacinto da Silveira Gago da Câmara. Esses artefatos originalmente pertenciam ao Contra-Almirante Pedro Carlos de Aguiar Craveiro Lopes (Capitão do Porto de Ponta Delgada entre 1886 e 1888), tendo após sua morte a viúva, D. Mariana Âmbar, vendido o espólio por um conto de reis ao 2º Conde de Fonte Bela. Pouco mais se sabe sobre a Coleção e a génese de sua formação, e mesmo a data de incorporação no acervo do Museu Carlos Machado também é imprecisa, constando apenas o primeiro registo da sua catalogação, em 20 de abril de 1893, da responsabilidade do Sr. Manoel António de Vasconcelos, preparador do Museu nesse período.

A documentação da coleção é incompleta, faltando dados etnográficos, tais como a procedência das peças, os nomes dos coletores e a sua origem geográfica e étnica. Inicialmente localizado no antigo Liceu Nacional de Ponta Delgada, situado no edifício do extinto Convento dos Gracianos, em 1943, o Museu Carlos Machado foi instalado no antigo Convento de Santo André e desde então a Coleção Africana está acomodada numa das salas do edifício. A Coleção encontra-se reservada do público no presente, pela ausência de pesquisa aprofundada e sistemática sobre o espólio, de características muito particulares por comparação com os restantes núcleos existentes no Museu. É um acervo unitário e fechado, com cerca de seiscentas peças, de diversas etnias e localidades de África, e é composta pelos mais variados objectos, tais como artefatos utilizados na caça e na pesca, armas



Museu Carlos Machado, vista parcial da sala de Arte Africana (Fot.: Wellington Nascimento).

de todos os tipos como espadas e pequenas facas, arcos, flechas e lanças, incluindo igualmente numerosas esculturas em madeira (estatuetas, fetiches e máscaras), objetos utilizados em cerimoniais religiosos, instrumentos musicais e outros, selecionados muito provavelmente segundo um critério estético, exótico e não etnológico. Em 1998 o Dr. Rogério Abreu, sob orientação do Professor Doutor Joaquim Pais de Brito, identificou vinte e oito peças da Coleção como procedentes de Moçambique, das quais

um pequeno grupo corresponde à circunscrição cultural dos Macondes. Mais tarde, o Doutor Luiz Nilton Corrêa, com o apoio do Dr. Francisco Zambujo, desenvolveu um projeto de investigação tendo fotografado boa parte das peças.

Contando já com 119 anos de presença no acervo do Museu Carlos Machado o estudo, dinamização e divulgação da Coleção de Arte Africana constituem uma necessidade, por se revestir de inegável interesse científico e cultural para a Região Autónoma dos Açores, para a sua salvaguarda e

para aprofundar o conhecimento sobre o Património Regional. O Museu Carlos Machado vem, ao longo da recente história açoriana, desenvolvendo ações de caráter cultural e social relevantes para a Região Autónoma dos Açores. A inclusão da coleção de Arte Africana ao lado das outras seções abertas ao público do Museu Carlos Machado, além de ser uma prioridade, trará um enriquecimento inquestionável para o Museu e para a Região, relembrando o ambiente de globalização próprio do século XIX e cumprindo o seu papel de laboratório científico ao serviço das Ciências Sociais e Humanas. As coleções museológicas são a salvaguarda do passado. No caso da Coleção de Arte Africana do Museu Carlos Machado, podemos aferir que o interesse para o seu estudo abrange muito mais que o interesse Regional. A Coleção representa uma época de ouro do conhecimento científico da Europa sobre o resto do Mundo, diz respeito a povos que tiveram um papel central na história de Portugal e a riqueza e a complexidade das suas peças, algumas únicas, são fundamentais para compreendermos um pouco mais o mundo no qual vivemos e a importância Central do nosso arquipélago nos diversos períodos da sua história. ♦

WELLINGTON NASCIMENTO
DOUTORANDO NA UNIVERSIDADE
DE ÉVORA/INVESTIGADOR DO CHAM
wwellingtonn@gmail.com

PROMOTOR



Governo dos Açores

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Direção Regional da Cultura

Mulher com recipiente de divinação

A escultura "Luba" pertencente ao MCM representa uma mulher sentada com um recipiente de divinação sobre as pernas estendidas. Sua autoria é atribuída ao *atelier* do Mestre de Mulongo (séc. XIX). Peça de valor impar, já participou em várias exposições nacionais e internacionais e figura nos vários catálogos das exposições temporárias que integrou. A etnia Luba ocupa áreas diferentes entre o alto Kasai e o lago Tanganica no Sul da República Democrática do Congo, são hábeis mestres do cinzel e trabalham basicamente a ma-



Escultura Luba (Fot.: W. Nascimento).

deira. A figura feminina é um tema recorrente nas suas esculturas, cujo rosto, traçado de forma suave, fluida e proporcionada, evoca um naturalismo idealizado. ♦

Trono de chefe Chokwe

Durante o século XVII, foram introduzidas cadeiras portuguesas na cultura Chokwe, cujos modelos foram adotados nos tronos dos chefes. O estilo europeu foi adaptado à realidade quotidiana da vida Chokwe, ilustrando variados aspectos culturais, tais como cenas políticas, cenas de iniciação, mitos e parábolas e adivinhação. Os tronos/cadeiras Chokwe tornaram-se, assim, únicos e distintos. A peça pertencente ao MCM foi recolhido pelo Almirante Craveiro Lopes nos finais do século XIX e já foi publicada em for-



Trono Tchokwe (Fot.: L. Corrêa/F. Zambujo).

mato de ficha no projeto Museu em Sua Casa. As figuras que compõem a cadeira/trono, além do aspecto decorativo, servem para legitimar o Chefe e demonstrar o seu estatuto. ♦